

A expressão plástica e a sua operacionalização em contextos de educação: as conceções de professores em início de formação

Plastic expression and its implementation in educational contexts: the conceptions of teachers in initial training

LÚCIA GRAVE MAGUETA*

Artigo completo submetido a 1 de junho e aprovado a 9 de junho de 2014.

*Portugal. Licenciatura em Ensino, Educação Visual e Tecnológica Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação (ESECS/ IPL). Mestrado em Ciências da Educação (Educação Intercultural), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (IEUL). Doutoramento em Educação, IEUL.

AFILIAÇÃO: Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação. Campus 1, Rua Dr. João Soares, Apartado 4045, 2411-901 Leiria, Portugal. E-mail: lucia.magueta@ipleiria.pt

Resumo: Este artigo aborda as conceções de professores em início de formação sobre a “expressão plástica” e formas de a operacionalizar em contextos de educação. A recolha de dados realizou-se junto de estudantes de um curso da formação inicial de professores ao iniciar uma unidade curricular de expressão plástica e constituiu-se como forma de avaliação diagnóstica, essencial para delinear o processo de formação. **Palavras chave:** expressão plástica / formação inicial de professores.

Abstract: *This paper focuses on the conceptions of teachers in initial training about ‘plastic expression’ and ways to its implementation in educational contexts. The data collection was carried out with students in a course of teacher training at the time they initiated a curricular unit of plastic expression, and also constituted itself as form of diagnostic assessment, essential to devise the training process.*

Keywords: *plastic expression (art) / initial teacher training.*

Introdução

Num estudo que realizámos sobre o desenvolvimento do currículo de Expressão e Educação Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico (Magueta, 2012), constatámos que existia disparidade na forma como se entendia o significado de «expressão plástica» e se perspetivava a sua operacionalização em contextos de educação, coexistindo práticas em sentidos opostos: ou se constituíam como facilitadoras ou como inibidoras da expressão, da comunicação e da criatividade através do uso da linguagem plástica.

Esta problemática remete-nos para a formação de professores e, assim sendo, considerámos importante perceber qual o ponto de partida de futuros professores relativamente às conceções sobre “expressão plástica” e formas de a operacionalizar. Para tal, recolhemos dados junto de estudantes do curso de licenciatura em Educação Básica, futuros professores de crianças nos primeiros anos (0-12), no momento em que iniciavam uma unidade curricular de expressão plástica. Esta recolha constituiu-se como forma de avaliação diagnóstica, essencial para delinear um processo de formação que visava o aprofundamento teórico de temas das artes visuais; a vivência de experiências práticas de produção e criação plástica com técnicas e materiais diversificados; e também, uma abordagem que perspetivava a operacionalização da expressão plástica em contextos de educação. O levantamento de ideias concretizado permitiu (re)orientar a formação, pois desocultou os principais aspetos a abordar na clarificação do conceito de “expressão plástica” e da compreensão do seu valor pedagógico.

1. Contextualização teórica

O presente estudo remeteu-nos para a clarificação do conceito de “expressão plástica” salientando o seu valor como experiência educativa e perspetivando algumas formas de concretização. Assim sendo, de acordo com Sousa (2003a: 159), o termo “expressão plástica” utiliza-se para designar o «modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos». O desenho, a pintura, a modelação e as construções são alguns meios de expressão plástica em que se podem utilizar materiais diversificados. A expressão plástica não se centra na produção de obras de arte, mas sim, na expressão de emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos (Sousa, 2003a).

A “plástica” é uma linguagem que tem uma gramática visual mediante a qual podemos expressar-nos e comunicar com os outros. Esta gramática é formada pelo “alfabeto visual” — composto pelo ponto, a linha, a superfície, a cor, a textura, o volume e a forma — que são as “letras” que podemos combinar para nos expressarmos. É também formada pela “sintaxe visual” — que tem

em conta a medida, a proporção, o agrupamento, a estrutura, a direção, o movimento, o ritmo, o equilíbrio, a simetria, a assimetria, a harmonia e o contraste — que são as formas que temos para poder combinar as “letras” do alfabeto visual (Civit & Colell, 2004). O uso da linguagem plástica permite gerar novos conhecimentos, desenvolver a sensibilidade e a criatividade, enriquecer a capacidade de comunicação e expressão e ampliar a forma de ver, entender e interpretar o mundo. A sua importância como experiência educativa foi salientada por autores diversos como Luquet (1969), Lowenfeld (1977), Gonçalves (1991), Rodrigues (2002), Sousa (2003a), entre outros.

Para Munari (1987: 124), «o indivíduo na infância não deve ser sufocado por imposições, constrangido em esquemas que não são os seus, obrigado a copiar modelos». Assim, os professores não devem impor trabalhos em que todas as crianças se submetem ao mesmo tema, materiais e técnicas. Os professores devem contribuir para que as crianças alarguem os seus conhecimentos e, por isso, devem apresentar-lhes diferentes técnicas e materiais, através de jogos que estimulem a sua criatividade. Também Almeida (2001), Sousa (2003a; 2003b) e Santos (2006) salientam estes aspetos, reforçando que importa desenvolver a espontaneidade e a liberdade de expressão. Logo, a criança deve poder escolher livremente os seus temas, pois ela «fá-lo naturalmente, visto que o tema está sempre nela (são as suas aspirações e preocupações predominantes), exprimindo-o ludicamente, ao agrado da sua própria imaginação» (Gonçalves, 1991: 12). Cabe aos professores selecionar o que melhor se ajusta à situação das crianças, tendo em conta que, à medida que «as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente» (Sousa, 2003a: 183).

As experiências em expressão e educação visual que envolvem a utilização de tecnologias, quer seja o uso de *software* de desenho digital, a utilização de fontes de pesquisa *on line*, as criações plásticas realizadas *on line*, o uso de equipamentos (como o *scanner*, a máquina fotográfica digital ou a câmara de vídeo), ou a construção de espaços de comunicação *on line*, devem reconhecer-se como contextos onde se pode pensar sobre arte, fruir e criar. Na linha de contributos teóricos como os de Pimentel (2010) e Duncum (2010), consideramos que as práticas devem incluir as tecnologias contemporâneas, explorando aquilo em que estas podem contribuir para a construção de conhecimento. Referimo-nos, por exemplo, ao acesso a informação sobre processos e procedimentos de produção artística de diferentes povos e culturas.

Os professores devem privilegiar abordagens que permitam a aproximação às obras artísticas e ao seu processo de criação. Observar, fruir, analisar e emitir

opiniões sobre a obra de arte permite «descodificar as diferentes linguagens, criando oportunidade à compreensão do sentido e dos significados que permeiam o mundo simbólico das imagens visuais» (Santos, 2006: 8). Este processo permite a apropriação da «gramática visual» necessária para ler, compreender e produzir imagens (Duncum, 2010).

Aguirre (2006), Reis (2010) e Rodrigues (2011) referem-se a diferentes programas que privilegiam o «diálogo» com a obra de arte: *Learning to Think by Looking at Art* proposto por Perkins (1994); *Visual Thinking Strategies* sugerido pela associação Visual Understanding in Education; *Discipline-Based Art Education* proposto pelo Getty Education Institute; e também o *Primeiro Olhar — Programa Integrado de Artes Visuais*, apresentado por Fróis (2005).

2. Metodologia

Este estudo, de carácter descritivo e qualitativo, segue uma metodologia de estudo de caso, e procura levantar ideias prévias sobre o tema referido e, não sendo conhecida bibliografia sobre o mesmo, assumimos o seu carácter exploratório. As ações que desenvolvemos foram orientadas pela questão *Que conceções têm os educadores e professores em início de formação sobre a «expressão plástica» e formas de a operacionalizar em contextos de educação?*. A recolha de dados efetuou-se junto de estudantes do curso de licenciatura em Educação Básica, futuros professores, em momentos iniciais da unidade curricular de Expressão Plástica, parte integrante do plano de estudos do curso. Esta recolha teve lugar nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 tendo envolvido uma amostra de 86 estudantes que responderam, por escrito, às seguintes questões abertas: (1) *O que é a “expressão plástica”?* e (2) *De que forma(s) a expressão plástica se pode pôr em prática em contextos de educação?*. Na análise ao conteúdo das respostas, fez-se «a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação» (Berelson, 1952, cit. por Vala, 1986: 103), seguindo os procedimentos propostos por Bardin (2000: 120), nomeadamente, formando categorias, através da «passagem de dados brutos a dados organizados».

3. Síntese de resultados

3.1. Conceções sobre “expressão plástica”

A análise ao conteúdo das respostas dadas pelos estudantes à questão (1) *O que é a “expressão plástica”?* permitiu-nos identificar seis categorias: *Linguagem artística*; *Experiência educativa*; *Meio de produção*; *Meio de Criação*, *Meio de comunicação e representação* e *Meio de expressão*.

Observando o Quadro 1, podemos verificar a distribuição das respostas pelas

referidas categorias, sendo de assinalar que *Meio de produção* e *Meio de criação* são as categorias que enquadram um maior número. As categorias *Linguagem artística* e *Meio de expressão* também tiveram um número assinalável de respostas.

Estes resultados permitem-nos fazer algumas leituras sobre as concepções dos estudantes. Observando as respostas mais frequentes, vemos que a expressão plástica é associada à ideia de “produção” de algo, em que se utiliza diferentes materiais e técnicas. As respostas indicam também que a expressão plástica pressupõe a criação e que, através dela, se faz a representação criativa de algo, e que esse ato envolve a imaginação. Também foi significativo, o número de respostas em que sobressaiu o significado de «expressão», tendo este sido relacionado com a representação de sentimentos e emoções. A expressão plástica também é entendida como uma linguagem artística, sendo vista como «ligada às artes».

As respostas em menor número referiam-se à expressão plástica enquanto *Experiência educativa* e mostravam que era, sobretudo, associada a algo que se faz na escola ou considerada uma parte do currículo escolar. Também um pequeno número se referia à expressão plástica como uma forma de representar objetos, ideias e pessoas, ou seja, era visto como um *Meio de comunicação e representação*.

3.2. Concepções sobre a “expressão plástica” e as práticas em contextos de educação

Tal como referimos, era também nossa intenção perceber como os futuros professores entendiam a prática da expressão plástica na escola. A questão (2) *De que forma(s) a expressão plástica se pode pôr em prática em contextos de educação?* permitiu-nos fazer esse levantamento de ideias. No processo de análise de conteúdo identificámos seis categorias: *Aplicação de técnicas*, *Uso de materiais diversificados*, *Abordagem a conteúdos*, *Contextualização das propostas*, *Estímulo da criatividade* e *Adequação entre experiências educativas e o contexto*.

Podemos verificar no Quadro 2, que o maior número de respostas se relaciona com a *Aplicação de técnicas*, tendo sido mais nomeadas as ações de pintar, colorir figuras (já existentes, não desenhadas pela criança), desenhar, fazer recortes e fazer estampagens. Em geral, nesta categoria, as respostas contemplam técnicas relativas à exploração da bidimensionalidade e tridimensionalidade. Foi também significativo o número de menções ao *Uso de materiais diversificados*, tendo sido focados mais vezes a reutilização de materiais, o uso de diferentes tipos de papel e de materiais de pintura. Neste caso, foram mencionados os materiais que, convencionalmente, são mais utilizados por crianças, como as canetas de feltro e os lápis de cor e de cera.

Quadro 1 · Análise das respostas obtidas na questão *O que é a «expressão plástica»?*

CATEGORIAS	SÍNTESE DAS UNIDADES DE REGISTO	FREQUÊNCIA	TOTAL
Linguagem artística	Está ligada às artes	17	23
	Está ligada aos objetos artísticos / obras de arte	2	
	Usa / constitui-se por elementos específicos	2	
	Permite a fruição	2	
Experiência educativa	É algo feito pelas crianças na escola	4	14
	Reflete os conhecimentos da criança sobre algo	1	
	É parte integrante do currículo	6	
	Permite o trabalho coletivo	1	
	É facilitadora de aprendizagens	2	
Meio de produção	Refere-se ao uso de materiais diversificados para fazer algo	22	61
	Pode envolver a reutilização de materiais	12	
	Refere-se ao uso de técnicas	17	
	Refere-se à produção de objetos (quadros, esculturas, caixas, fantoches)	8	
	Refere-se à transformação de objetos	2	
Meio de criação	Envolve a representação criativa de algo	23	47
	Proporciona que cada indivíduo produza algo único	3	
	Acontece em momentos de espontaneidade e liberdade	3	
	Desenvolve-se sem regras nem imposições	1	
	Envolve a imaginação	12	
	Permite mostrar a originalidade de cada um	5	
Meio de comunicação e representação	Refere-se à representação de ideias, objetos, pessoas	14	14
Meio de expressão	Refere-se à representação de sentimentos	13	24
	Refere-se à representação de emoções	9	
	Reflete aspetos do desenvolvimento da criança	2	

Quadro 2 · Análise das respostas obtidas na questão *De que forma(s) a expressão plástica se pode pôr em prática em contextos de educação?*

CATEGORIAS	SÍNTESE DAS UNIDADES DE REGISTO	FREQUÊNCIA	TOTAL
Aplicação de técnicas	Desenhar	5	39
	Pintar	9	
	Fazer digitinta	1	
	Fazer recortes	5	
	Fazer colagens	3	
	Fazer estampagens	4	
	Modelar com plasticina	1	
	Modelar com pasta de papel	1	
	Conjugar materiais (técnicas mistas)	1	
	Colorir figuras (já existentes, não desenhadas pela criança)	7	
Fazer construções (como caixas, fantoches, entre outras)	2		
Uso de materiais diversificados	Usar canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera	4	21
	Usar tintas (guache, têmperas, aguarela)	3	
	Usar tecidos	2	
	Usar diferentes tipos de papel	4	
	Usar folhas de árvores	1	
	Reutilizar materiais	7	
Abordagem a conteúdos	Abordar os elementos da linguagem plástica	3	10
	Complementar experiências práticas com abordagens que permitam a compreensão de processos	6	
	Explorar materiais didáticos	1	
Contextualização das propostas	Representar conceitos de outras áreas do conhecimento através da realização de trabalhos	1	18
	Realizar atividades que perpassem o dia-a-dia escolar	1	
	Fazer trabalhos relacionados com datas assinaláveis ou épocas festivas	11	
	Ocupar tempos livres	1	
	Realizar atividades como forma de recreação e descontração	4	
Estímulo da criatividade	Realizar experiências diversas	2	17
	Criar algo	9	
	Resolver problemas através da criação de algo	1	
	Vivenciar situações que envolvam a imaginação	4	
	Vivenciar situações que sejam um desafio	1	
Adequação entre experiências educativas e o contexto	Adequar os materiais às idades das crianças	4	12
	Adequar as técnicas às idades das crianças	4	
	Selecionar atividades em função de aspetos do desenvolvimento das crianças	4	

Podemos também verificar que, relativamente à *Contextualização das propostas*, foi assinalável o número de respostas que situa a realização de experiências de expressão plástica em «fazer trabalhos relacionados com datas assinaláveis ou épocas festivas» e também «realizar atividades como forma de recreação e descontração».

Foi também significativo o número de respostas que nomeiam o *Estímulo da criatividade*, sendo mais referidas as experiências em que as crianças devem «Criar algo» e «Vivenciar situações que envolvam a imaginação». Foi focada a *Adequação entre experiências educativas e o contexto*, salientando que deve haver um ajuste dos materiais e técnicas às idades das crianças e que a seleção de atividades deve considerar aspetos do seu desenvolvimento. Com menor expressão, algumas respostas também se referiam à *Abordagem a conteúdos*, sobressaindo, sobretudo, a ideia de que as experiências de expressão plástica devem incluir abordagens que permitam a compreensão de processos inerentes a essas experiências.

Conclusão

Fazendo uma leitura global dos resultados obtidos, as conceções dos futuros professores sobre “expressão plástica” convergem em variados aspetos com as definições que apresentámos na contextualização teórica. Os significados atribuídos a este conceito referem-se ao manuseamento e transformação de materiais plásticos, ao uso e exploração dos elementos da linguagem plástica, à expressão de sentimentos e emoções, à comunicação de ideias e também, ainda que de forma pouco aprofundada, ao desenvolvimento do pensamento, da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de descoberta do meio envolvente. Consideramos que no processo de formação se deve aprofundar estes aspetos no sentido de uma compreensão mais abrangente do significado de “expressão plástica”, vista para além da vivência de experiências criativas com técnicas e materiais plásticos diversificados.

Relativamente à prática da expressão plástica em contextos de educação, consideramos que os resultados obtidos representam abordagens curriculares que se concretizam nos contextos escolares atuais. Em larga medida, as ideias dos futuros professores coincidem com resultados do estudo que referimos inicialmente (Magueta, 2012). A ênfase da concretização da expressão plástica situa-se no uso de técnicas e de materiais, sendo significativo o número de menções a propostas educativas que se distanciam do seu significado, tais como «fazer trabalhos relacionados com datas assinaláveis ou épocas festivas» ou «colorir figuras (já existentes, não desenhadas pela criança)».

Assim, a formação deve proporcionar a reflexão sobre atitudes pedagógicas

favoráveis à concretização da expressão plástica, tal como a enunciámos através dos diferentes contributos teóricos, enfatizando a importância de:

- proporcionar às crianças experiências educativas que permitam observar, fruir, analisar e emitir opiniões sobre a obra de arte;
- facilitar a apropriação da «gramática visual» necessária para ler, compreender e produzir imagens;
- perspetivar a expressão plástica numa dimensão de integração com outras áreas do currículo, particularmente com outras linguagens artísticas;
- situar a expressão plástica em abordagens contextualizadas, com crescente grau de complexidade, em que as aprendizagens cumulativas sejam requeridas;
- explorar as potencialidades das tecnologias contemporâneas naquilo em que estas podem contribuir para o acesso a bens culturais, a modos de criação de diferentes povos e culturas e a um conhecimento amplo sobre processos de produção artística;
- apresentar às crianças propostas que lhes permitam observar, registar e refletir sobre a realidade, desenvolvendo a sua autonomia e pensamento crítico e que sejam «desafios» para os quais elas devem criar soluções individuais e únicas.

Referências

- Aguirre, I. (2006). *Teorías y Prácticas en Educación Artística*. Barcelona: Octaedro.
- Almeida, C.M.C. (2001). "Concepções e práticas artísticas na escola," In Ferreira, S. (org.) *O Ensino das Artes. Construindo Caminhos*. São Paulo: Papyrus Editora.
- Bardin, L. (1988). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Civit, L. & Colell, S. (2004). "EducArt: intervención educativa y Expresión Plástica." *Educación Social*, N.º 28, pp.99-118.
- Duncum, (2010). "Seven principles for visual culture education." *Art Education*, January 2010: 6-10
- Fróis, J. P. (2005). *As artes visuais na educação — perspectiva histórica*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Gonçalves, E. (1991). *A criança descobre a arte*. Amadora: Raiz Editora.
- Lowenfeld, V. (1977). *A criança e a sua arte*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Luquet, G.H. (1979). *O desenho infantil*. Porto: Livraria Civilização Editora.
- Magueta, L.G. (2012). *Um estudo de avaliação do currículo da área de Expressão e Educação Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico com base na metodologia da referencialização*. Tese de Doutoramento em Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Munari, B. (1987). *Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual*. Lisboa: Edições 70.
- Oliveira, A. I. G. (2009). *O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica / Artes Plásticas nos Projectos Curriculares e nas*

- Ações dos Educadores de infância*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.
- Oliveira, M. (2007). "A expressão plástica para a compreensão da cultura visual." *Saber (e) Educar*. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º12: 61-78.
- Perkins, D. N. (1994). *The intelligent eye: Learning to think by looking at art*. Los Angeles: The Getty Education Institute for the Arts.
- Reis, R. (2010). "O diálogo com a obra de arte na escola." In Oliveira, M. & Milhano, S. (org.) *As Artes na Educação. Contextos de Aprendizagem Promotores de Criatividade*. Leiria: Folheto Edições & Design / IPL — Centro de Investigação Identidade(s) e Diversidade(s).
- Rodrigues, D. (2002). *A infância da Arte, a arte da infância*. Porto: Edições ASA.
- Rodrigues, F. (2011). *Educação do Olhar*. Lisboa: Chiado Editora.
- Santos, S. M. P. (2006). *Educação, Arte e Jogo*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Sousa, A. S. (2003a). *Educação pela arte e artes na educação — 3º Volume. Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. S. (2003b). *Educação pela arte e artes na educação — 1º Volume. Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vala, J. (1986). "A análise de conteúdo." In Madureira Pinto, J. & Santos Silva, A. (org.) *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.